

para apoiar os grevistas do Correio e aumentar a pressão

ESTADO DE SÃO PAULO

Sarney vê chance de ^{discurso} entendimento nacional

23 AGO 1988

BRASÍLIA — "Eu vejo afinal uma luz de consciência nacional no rumo de uma ação solidária." Com essa observação, ontem, o presidente José Sarney defendeu, em seu programa semanal Conversa ao Pé do Rádio a iniciativa da classe empresarial para o pacto nacional. "Dei o maior estímulo para que esse entendimento seja possível, torne-se viável e opere resultados que vão alcançar a cada um e a todos", completou Sarney.

Depois de usar metade do seu pronunciamento falando sobre o novo programa nacional de trânsito, Sarney mudou o assunto, dizendo que iria comentar um fato que lhe parece de grande importância para o presente e futuro do País: o diálogo nacional que, segundo o presidente, "saí do terre-

no das intenções e dos desejos para tomar lugar à mesa em que se debatem os nossos problemas". E voltou a destacar que o maior deles é a inflação. Repetiu, também, que este não é um problema exclusivamente do governo, mas de toda a sociedade.

Governo, trabalhadores, empresários, são todos cidadãos de um País em dificuldades, mas com amplas condições de vitória, segundo disse o presidente, bastando somarem esforços. "Não vamos procurar só encontrar vilões e heróis. Não vamos somente procurar encontrar culpa em todo lugar e em todo mundo. Vamos fazer aquilo que Lincoln dizia: é melhor acender uma vela na escuridão, do que amaldiçoar a própria escuridão", disse o presidente.

A mensagem do presidente

É a seguinte a íntegra do pronunciamento de ontem, do presidente Sarney, no programa "Conversa ao Pé do Rádio":

Brasileiras e brasileiros, bom-dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney em mais uma Conversa ao Pé do Rádio, hoje vinte e dois de julho de mil novecentos e oitenta e oito. Começo o nosso programa anunciando que ontem assinei decretos e determinei algumas medidas visando enfrentar o problema grave do trânsito no Brasil. Instituí o ano de 89 como ano brasileiro de segurança no trânsito, com a finalidade de conscientizar e mobilizar a opinião pública para o esforço comum da prevenção de acidentes.

Também determinei que fosse incluída a disciplina educação de trânsito nas escolas de 1º e 2º graus. Determinei a coordenação do Ministério da Justiça, no sentido de enviar ao Congresso algumas leis que atualizem a matéria, inclusive o que se refere ao código Penal. Resolvemos enfrentar com instrumentos modernos o grande desafio que é o trânsito nos tempos atuais. Iremos utilizar o instrumento da multa com os seus números corrigidos e altos para forçarmos que a lei possa ser respeitada.

Recorremos à informática, à pesquisa tecnológica, à incorporação da engenharia de tráfego, entre outras medidas, para provermos o setor público e a sociedade de meios atualizados, compatíveis com a complexidade a que chegou o trânsito em nosso país. Este problema hoje é muito grave, e, para que o povo tenha consciência dele, vou fornecer algumas estatísticas. A cada ano morrem no Brasil cinquenta mil pessoas e ficam feridas trezentas e cinquenta mil em acidentes de trânsito. Basta lembrar que na guerra do Vietnã morreram cinquenta mil pessoas, cinquenta mil americanos, assim, nós temos uma guerra do Vietnã a cada ano no Brasil deflagrada pelos acidentes de tráfego.

O governo não pode omitir-se diante do vulto dessa tragédia que atinge centenas de milhares de famílias brasileiras. E o que torna esses números ainda mais preocupantes é a idade média das vítimas: trinta e três anos. São pais de crianças pequenas, homens e mulheres violentamente arrancados do convívio familiar na força da criação profissional, sem falar nos incontáveis casos de incapacitação física gerando dolorosos dramas pessoais. São também impressionantes os prejuízos econômicos decorrentes dos acidentes de trânsito. Calcula-se que atinja a 1 bilhão e 500 milhões de dólares anuais. Mas o que mais choca nesse quadro é que a maioria desses acidentes poderiam ser evitados.

Os grandes responsáveis por essas estatísticas, lamentavelmente, são entre outros fatores de caráter pessoal, a impunidade, a ausência de responsabilidade coletiva em relação ao trânsito, o treinamento precário dos motoristas, o despreparo técnico e administrativo dos homens que são responsáveis por este setor. A essa violência se inscreve a violência do corpo subnutrido também da infância desamparada e no olhar dos moços e dos jovens consumidos pela droga. A violência que é má companhia do desemprego, da ignorância e da fome; a violência que é filha da impunidade e da desinformação no dia-a-dia do trânsito.

O tráfico de drogas, o flagelo que ameaça as novas gerações, tem sofrido duros golpes, graças à ação enérgica da Polícia Federal, e sempre que necessário farei uso dos instrumentos legais para que não prosperem no Brasil organizações criminosas que chegam a querer desafiar a autoridade constituída.

Mas, para termos sucesso no problema do tráfego no Brasil nós temos que conscientizar a Nação, conscientizar o povo, para que tenha cuidado, observe as leis e procure conduzir-se de maneira a que o nosso tráfego não possa ser esta guerra que acaba com tantas vidas a cada ano.

Vou passar a outro assunto. Quero comentar também um fato da semana que me parece de grande importância para o presente, para o futuro do País. É o diálogo nacional que sai do terreno das intenções e dos desejos para tomar lugar na mesa em que se debatem os nossos problemas. O maior e o mais urgente deles, sem dúvida, que é o problema da inflação.

Como tenho repetido nas nossas conversas ao pé do rádio, a inflação não é um problema do governo, exclusivamente. É um problema do País, de toda nossa sociedade. Todos nós, povo e governo, somos vítimas do aumento de preços, da desorganização que o processo inflacionário inculca na economia pessoal, familiar, empresarial, na economia brasileira de um modo geral.

Para enfrentar e vencer a inflação, é necessária uma ação coletiva. A sociedade por inteiro deve se mobilizar. Nesta semana, a partir das conversações iniciadas entre empresários e trabalhadores, eu vejo, afinal, uma luz de consciência nacional no rumo de uma ação solidária. Dei um maior estímulo para que esse entendimento seja possível, torne-se viável e opere resultados que vão alcançar a cada um e a todos.

Governo, trabalhadores, empresários somos todos cidadãos de um país em dificuldades, mas com amplas condições de vitória, basta somarmos esforços. Não vamos procurar só encontrar vilões e heróis. Não vamos somente procurar encontrar culpa em todo lugar e em todo mundo. Vamos fazer aquilo que Lincoln dizia: É melhor acender uma vela na escuridão, do que amaldiçoar a própria escuridão.

Eu quero dizer, para terminar, que estive em São Paulo, sábado, onde fui participar da reinauguração do Teatro Municipal, em companhia do governador Quéricia e do prefeito Jânio Quadros. Foi um espetáculo que honra a cidade de São Paulo que devolve à comunidade sua grande e tradicional casa de espetáculos. Também assistimos a um concerto à altura da cultura nacional e da cultura paulista. Um concerto regido pelo grande maestro brasileiro Eliazar de Carvalho, e que teve como solista o nosso grande pianista Arthur Moreira Lima.

Hoje eu estarei em Juazeiro do Norte, no Ceará, para participar da inauguração do memorial do padre Cícero Romão Batista, o grande padre Cícero, símbolo da caridade e da fé nos sertões brasileiros, principalmente nos nossos setores nordestinos. Irei também ao município de Barro, inaugurar a barragem dos Prazeres, mais uma grande obra destinada ao Programa Nacional de Irrigação, programa que está abrindo grandes perspectivas à nossa agricultura e que, sem dúvida, salvará o Brasil da falta de alimentos.

Hoje, os agricultores sabem que devem usar fertilizantes, sem o que não obterão melhores resultados em suas colheitas. No Brasil inteiro, o programa de irrigação está ganhando espaço. Também em Juazeiro, assinarei com o governador do Ceará, convênios para implantação de cem pivôs centrais e de centenas de aparelhos para microirrigação para pequenos empresários.

Finalmente, minha palavra de confiança. Quando afirmo que o Brasil mudou eu vejo e respondo que fomos capazes de realizar. No espaço de uma geração o Brasil transformou-se no maior país do hemisfério sul, a oitava economia mundial. A expectativa de vida que era de trinta e sete anos no Nordeste em 1966, quando fui governador do Maranhão, e de 29 anos no Maranhão, é hoje de 64 anos.

Fabricamos de alfinetes a aviões, computadores, locomotivas, satélites, equipamentos de toda natureza e chegamos à renda per capita de 2.500 dólares. Nosso produto interno alcança a cifra de 300 bilhões de dólares; nossa safra agrícola chega a quase setenta milhões de toneladas. E no setor social, quase toda população brasileira, mais de 100 milhões de pessoas, estão inscritas no sistema nacional da previdência.

Universidades estão formando jovens para o futuro; centros de pesquisas, técnicos, escolas espalhadas em todo território nacional; estradas cortando o Brasil de Norte a Sul. O sistema de telecomunicações fazendo com que nós estejamos juntos através do DDD e do DDI. Energia em quase todas as cidades; hidrelétricas em quase todos os nossos rios.

Estamos, assim, construindo o grande Brasil, com um lugar certo no mundo, as dificuldades são, portanto, transitórias; fazem parte da nossa história, de qualquer povo e, portanto, serão superadas.

Esta, a minha mensagem e a minha certeza. Bom-dia a todas as brasileiras e brasileiros. "